

auc

Editorial

# As animálias se soltaram

Com cusparadas e palavrões, latas, pacotes de moedas e projéteis os mais diversos atirados contra deputados e senadores que se encontravam no plenário do Congresso, no desempenho de seu mandato popular, arruaceiros tecnicamente adestrados tentaram impedir que se realizasse a votação em que os representantes do Centrão mostraram que perfazem maioria absoluta na Assembléia Nacional Constituinte. Esses arruaceiros invadiram as galerias que circundam o plenário da Câmara dos Deputados, onde se realizou a sessão de anteontem, e postaram-se em posição adequada a tumultuá-la até que viesse a ser suspensa pela Mesa, por falta de garantia. É revoltante. A coação de que a baderna organizada lançou mão encontrou a Mesa presidida pelo sr. Ulysses Guimarães estranhamente passiva diante do desrespeito dessa manifestação, que atingiu em cheio a instituição parlamentar e não pode ser repetida porque, com a experiência adquirida, ninguém duvide, esses que tudo fizeram para evitar a tomada dos votos e a vitória do Centrão chegarão ao cúmulo de partir para vias de fato e dissolver reuniões do Legislativo — se não se extremarem em nada pior.

Por que não foram esvaziadas as galerias? O deputado Ulysses Guimarães não tem o comando de um serviço de policiamento que possa ser empenhado em conter agitadores profissionais como os que criaram o clima de ameaças e violência material que imperou durante todo o tempo em que se desenrolou a sessão? O que houve foi uma *avant-première* do que se intentará fazer quando se discutirem, naquele

mesmo plenário, questões polêmicas como a da estabilidade. Ou se cuida de prevenir novas agitações, fazendo ver aos interessados que não terão acesso ao prédio do Congresso, ou se estará abrindo a porta para que lá penetrem e assumam de fato o controle de um dos Poderes do Estado. É isso que querem os progressistas, os *xititas*, os esquerdoídes de todo gênero e seus cúmplices que bancam os conciliadores do tipo entendimento "custe o que custar", mas, na inação a que se entregam, favorecem os artífices do caos?

Sem as galerias, já existem representantes cuja noção de educação e cujo comportamento parlamentar já são bastantes para levá-los a dar *show* de irresponsabilidade e falta de decoro. Imagine-se com a colaboração de uma malta de desordeiros o que chegarão eles a fazer! É claro que isso não pode ocorrer de novo. No desespero, só buscam influir por via da agressão no ânimo de titulares de mandato eletivo para impedi-los de declarar livremente sua vontade e alcançar uma decisão de maioria, aqueles que, rezando pela cartilha de *os fins justificam os meios*, estão pouco ligando para um princípio fundamental da democracia: o que impõe a observância do deliberado pelo maior número, respeitada a expressão do pensamento da minoria. Mas seria querer demais pretender que quem se comporta como baderneiro para amordaçar e manietar esse maior número entendesse o que significa democracia. O conceito de liberdade para essa gente é um só: liberdade, apenas para concordar com os pontos de vista dos que exploram a demagogia e o populismo, no propósito de passar por defensores do povo, adeptos enraizados no nacio-

nalismo, líderes de massas que se dão ao luxo de vestir-se mal, falar errado, imitar os cafejotes e aviltar-se, na ânsia de, degradados, inspirar a simpatia da cumplicidade com o que não presta. Infelizmente, sempre encontram algum eco para esse comportamento, por todos os títulos absurdo e condenável.

Deram demonstração de independência, de altivez e de coragem os partidários do Centrão. Mostraram que têm consciência da responsabilidade que assumiram, de exprimir a média do pensamento do eleitorado, que estima os moderados e repudia os radicais. Cabe-lhes agora seguir em frente, sem desfalecimento — e preparados para novos embates. Afinal, as animálias se soltaram e procurarão, da próxima vez, levar a melhor, exponenciando a violência, valendo-se da inércia da Mesa da Constituinte, apoiando-se nos parceiros que têm no plenário. É oportuno antecipar que a assuada e o motim não levarão a melhor, porque os que se lhe opõem estão respaldados na imensa maioria da opinião pública, que aprendeu, no lance jogado anteontem, a nelas confiar; e não lhes faltará com sua solidariedade e seu estímulo, comunicados de mil formas. E os sustentará, ajudando-os a cumprir seu dever e defender o interesse nacional ameaçado por vilões que se querem fazer passar por defensores do povo, mas só desservem o País, enquanto lutam para afastá-lo do regime de liberdade de que carece para que se aperfeiçoem as instituições, se implante a justiça e se multipliquem oportunidades. Enquanto se constrói finalmente, pelo esforço conjunto da grande maioria, a sociedade justa para o homem livre.